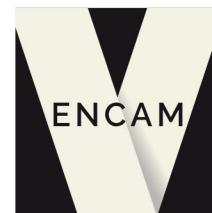




27 A 30 DE MAIO DE 2026

V ENCONTRO DE COGNIÇÃO E ARTES MUSICAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE



Do individual ao coletivo: eficácia coletiva e abordagem biopsicossocial da performance musical em música de câmara

Sandra Paola Romero Rojas¹, Ravi Shankar Magno Viana Domingues²

¹Universidade Federal da Paraíba, ²Universidade Federal da Paraíba
sandra.romero@academico.ufpb.br, ravi@ccta.ufpb.br

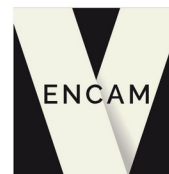
RESUMO

PROBLEMA

Instrumentistas estão frequentemente expostos a elevadas exigências técnicas e interpretativas associadas à busca pela excelência artística. Embora tais demandas sejam centrais para o desenvolvimento da performance musical, seus impactos sobre a saúde física e mental nem sempre são considerados sistematicamente no contexto do ensino instrumental (Jacukowicz, 2016). Estudos indicam que distúrbios musculoesqueléticos relacionados à prática instrumental (PRMD) afetam mais de 80% dos músicos profissionais (Ackermann et al., 2012) e cerca de 79% dos estudantes de música (Brandfonbrener, 2009), além de elevada incidência de distúrbios emocionais, como ansiedade, depressão e distúrbios do sono (Matei & Ginsborg, 2022). Apesar do crescente interesse em compreender os desafios enfrentados pelos instrumentistas, as práticas interpretativas ainda privilegiam a dimensão técnico-interpretativa, em detrimento de uma compreensão biopsicossocial da performance, concebida como resultante da interação dinâmica entre processos físicos, psicológicos e sociais (Adler, 2009; Domingues & Noda, 2025). A prática coletiva, como a música de câmara, pode constituir um ambiente particularmente relevante para observar essas interações, pois envolve processos de cooperação, escuta compartilhada e regulação interpessoal entre os músicos (Veloso & Araújo, 2025). Entretanto, contextos coletivos também podem gerar tensões e dinâmicas competitivas quando não existem condições adequadas de apoio e confiança entre os participantes. Nesse sentido, é fundamental que essas atividades se desenvolvam em um Espaço Seguro de Performance, compreendido como um ambiente que favorece a segurança física e psicoemocional necessária para o desenvolvimento das atividades artísticas (Domingues & Pedrosa, 2025).

OBJETIVOS





Investigar como a prática coletiva pode contribuir para o desenvolvimento da performance musical e para o bem-estar dos instrumentistas. Para isso, apresenta reflexões sobre a influência da prática de música de câmara nas três dimensões da performance — psicofísica, técnico-interpretativa e sociocultural— a partir da perspectiva da eficácia coletiva, entendida como as crenças compartilhadas entre membros de um grupo acerca da capacidade das ações coletivas de alcançar objetivos e superar desafios.

MÉTODO

Adotou-se uma abordagem qualitativa autoetnográfica baseada na análise de três recitais em contextos distintos, com repertório solo e de música de câmara. Registros audiovisuais e o diário reflexivo documentaram percepções corporais, sensoriais e interpretativas da oboísta, permitindo comparar os contextos quanto à qualidade da performance e ao bem-estar. A análise foi conduzida à luz do conceito de eficácia coletiva e de aspectos relacionados à consciência corporal e ao desempenho técnico-interpretativo.

PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES

As observações indicam que a prática coletiva estimula processos metacognitivos relacionados à autorregulação da performance musical. A abordagem biopsicossocial contribuiu para ampliar a consciência corporal, a escuta ativa e a organização do estudo instrumental, fortalecendo a autoconfiança e a capacidade de lidar com desafios performáticos e relacionais. Observou-se ainda que a interação entre os músicos promoveu um ambiente de apoio e cooperação, favorecendo o desenvolvimento de estratégias interpretativas compartilhadas e maior estabilidade emocional durante a performance.

CONCLUSÃO

A prática de música de câmara em um espaço seguro de performance contribui à redução de tensões físicas e emocionais, favorecendo o equilíbrio entre dimensões técnicas, psicofísicas e socioculturais da prática instrumental. O fortalecimento da escuta ativa, da consciência corporal e da interação entre os músicos demonstrou potencial para enriquecer a qualidade da performance coletiva. Os resultados reforçam a importância de ambientes de prática que promovam segurança, bem-estar, cooperação e apoio, propiciando o desenvolvimento integral do instrumentista como um ser biopsicossocial e para a construção de práticas pedagógicas mais sustentáveis no ensino da performance musical.

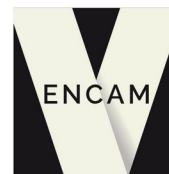
PALAVRAS-CHAVE

desempenho coletivo; atenção compartilhada; autorregulação; coordenação interpessoal; comunicação musical

REFERÊNCIAS

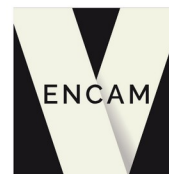
Ackermann, B., Driscoll, T., & Kenny, D. T. (2012). Musculoskeletal pain and injury in professional orchestral musicians in Australia. *Medical Problems of Performing Artists*, 27(4), 181–187.





- Adler, R. H. (2009). Engel's biopsychosocial model is still relevant today. *Journal of Psychosomatic Research*, 67(6), 607–611.
- Brandfonbrener, A. (2009). History of performing arts medicine. *Medical Problems of Performing Artists*, 24(4), 175–178.
- Domingues, R. S. M. V., & Noda, L. (2021). Aperfeiçoamento e capacitação em performance musical: Estratégias de trabalho na pandemia. *Revista Música*, 21(1), 17–36. <https://doi.org/10.11606/rm.v21i1.186430>
- Domingues, R. S. M. V., & Noda, L. (2025). Repensando a formação em performance instrumental: Uma abordagem biopsicossocial para integrar saúde, bem-estar e prática artística. *ARJ – Art Research Journal: Revista de Pesquisa em Artes*, 12(2).
- Domingues, R. S. V., & Pedrosa, A. (2025). Espaço seguro para performance musical: Estudo de caso sobre a promoção da saúde e bem-estar no ensino instrumental no Brasil. *Percepta – Revista de Cognição Musical*, 12(1), 150–178. [https://doi.org/10.34018/2318-891X.12\(1\)150-178](https://doi.org/10.34018/2318-891X.12(1)150-178)
- Jacukowicz, A. (2016). Psychosocial work aspects, stress and musculoskeletal pain among musicians: A systematic review in search of correlates and predictors of playing-related pain. *Work*, 54, 657–668. <https://doi.org/10.3233/WOR-162323>
- Matei, R., & Ginsborg, J. (2022). Health education for musicians in the UK: A qualitative evaluation. *Health Promotion International*, 37(2), 1–20. <https://doi.org/10.1093/heapro/daab146>
- Veloso, F. D. D., & Araújo, R. C. de. (2025). Crenças de eficácia coletiva na prática e aprendizagem musical em grupo: Contribuições de um survey interseccional com instrumentistas cameristas. *Anais do XXXV Congresso da ANPPOM. Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música*.





From individual to collective: collective efficacy and a biopsychosocial approach to musical performance in chamber music

Sandra Paola Romero Rojas¹, Ravi Shankar Magno Viana Domingues²

¹ Federal University of Paraíba, ² Federal University of Paraíba

sandra.romero@academico.ufpb.br, ravi@ccta.ufpb.br

ABSTRACT

RESEARCH QUESTION/PROBLEM

Instrumentalists are frequently exposed to high technical and interpretive demands associated with the pursuit of artistic excellence. Although such demands are central to the development of musical performance, their impacts on physical and mental health are not always systematically considered in the context of instrumental instruction (Jacukowicz, 2016). Studies indicate that musculoskeletal disorders related to instrumental practice (PRMD) affect more than 80% of professional musicians (Ackermann et al., 2012) and about 79% of music students (Brandfonbrener, 2009), in addition to a high incidence of emotional disorders, such as anxiety, depression, and sleep disorders (Matei & Ginsborg, 2022). Despite growing interest in understanding the challenges faced by instrumentalists, performance practices still prioritize the technical-interpretive dimension, to the detriment of a biopsychosocial understanding of performance, conceived as resulting from the dynamic interaction between physical, psychological, and social processes (Adler, 2009; Domingues & Noda, 2025). Collective practice, such as chamber music, can provide a particularly relevant environment for observing these interactions, as it involves processes of cooperation, shared listening, and interpersonal regulation among musicians (Velooso & Araújo, 2025). In this context, it is essential that these activities take place within a Safe Performance Space, understood as an environment that fosters the physical and psycho-emotional safety necessary for the development of artistic activities (Domingues & Pedrosa, 2025).

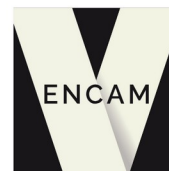
OBJECTIVES

To investigate how collective practice can contribute to the development of musical performance and to the well-being of instrumentalists. To this end, it presents reflections on the influence of chamber music practice on the three dimensions of performance—psychophysical, technical-interpretive, and sociocultural—from the perspective of collective efficacy, understood as the shared beliefs among group members regarding the ability of collective actions to achieve goals and overcome challenges.

METHOD

A qualitative autoethnographic approach was adopted, based on the analysis of three recitals in different contexts, featuring both solo and chamber music repertoires. Audiovisual recordings and a reflective journal documented the oboist's bodily, sensory,





and interpretive perceptions, allowing for a comparison of the contexts in terms of performance quality and well-being. The analysis was conducted in light of the concept of collective efficacy and aspects related to body awareness and technical-interpretive performance.

MAIN CONTRIBUTIONS

The findings indicate that collective practice stimulates metacognitive processes related to the self-regulation of musical performance. The biopsychosocial approach helped to enhance body awareness, active listening, and the organization of instrumental practice, thereby strengthening self-confidence and the ability to cope with performance-related and interpersonal challenges. It was also observed that interaction among the musicians fostered an environment of support and cooperation, promoting the development of shared interpretive strategies and greater emotional stability during performance.

CONCLUSIONS

Practicing chamber music in a safe performance environment helps reduce physical and emotional tension, fostering a balance between the technical, psychophysical, and sociocultural dimensions of instrumental practice. The enhancement of active listening, body awareness, and interaction among musicians has shown potential to enrich the quality of collective performance. The results reinforce the importance of practice environments that promote safety, well-being, cooperation, and support, fostering the holistic development of the instrumentalist as a biopsychosocial being and contributing to the development of more sustainable pedagogical practices in the teaching of musical performance.

KEYWORDS

collective performance; shared attention; self-regulation; interpersonal coordination; musical communication

